

A Comissão EAT-Lancet apresenta uma dieta de saúde planetária que é simultaneamente saudável para as pessoas e para o planeta. Descubra as principais conclusões e ações específicas do relatório que os responsáveis políticos podem tomar para contribuir para a Grande Transformação Alimentar.

O que é preciso saber?

- ◆ Os alimentos que comemos, as formas como os produzimos e as quantidades desperdiçadas ou perdidas têm grandes impactos na saúde humana e na sustentabilidade ambiental. Uma dieta que inclua mais alimentos a base de plantas e menos alimentos de origem animal é saudável, sustentável e bom para as pessoas e para o planeta. Acertar na alimentação será uma forma importante para que os países alcancem as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e do Acordo de Paris sobre mudança climática.
- ◆ Hoje, a agricultura ocupa quase 40% da terra global, tornando os agro-ecossistemas os maiores ecossistemas terrestres. A produção de alimentos é responsável por até 30% das emissões globais de gases de efeito estufa e 70% do uso de água doce. A conversão de terras para produção de alimentos é o fator mais importante da perda de biodiversidade.
- ◆ Alimentos provenientes de animais, especialmente carne vermelha, têm impactos ambientais relativamente altos por porção alimentar comparativamente a outros grupos alimentares. Isso tem um impacto nas emissões de gases de efeito estufa, uso da terra e perda de biodiversidade. Este é o caso particular de alimentos de origem animal provenientes de animais alimentados com cereais.
- ◆ O que é ou não consumido é o principal fator de desnutrição em várias formas. Globalmente, mais de 820 milhões de pessoas continuam a passar fome todos os dias, 150 milhões de crianças sofrem de fome a longo prazo, o que prejudica o seu crescimento e desenvolvimento, e 50 milhões de crianças estão extremamente famintas devido ao acesso insuficiente a alimentos.
- ◆ Paralelamente, o mundo está testemunhando um aumento no sobrepeso e obesidade. Hoje, mais de 2 bilhões de adultos estão acima do peso e obesos, e doenças

A **Comissão EAT-Lancet** sobre dietas saudáveis de sistemas alimentares sustentáveis reuniu 37 especialistas de 16 países em várias áreas da saúde humana, agricultura, ciências políticas e sustentabilidade ambiental, para desenvolver alvos científicos globais para dietas saudáveis a partir da produção sustentável de alimentos. O secretariado da Comissão EAT-Lancet foi abrigado pelo Centro de Resiliência de Estocolmo. O relatório foi publicado no *The Lancet*, em 16 de Janeiro de 2019.

não transmissíveis relacionadas à dieta, incluindo diabetes, câncer e doenças cardíacas, estão entre as principais causas de mortes no mundo.

- ◆ A alimentação pode ser um poderoso impulsionador de mudança: A Comissão EAT-Lancet descreve uma dieta de saúde planetária e metas para a produção sustentável de alimentos que, quando combinadas, podem evitar 11 milhões de mortes prematuras de adultos por ano e impulsionar a transição para um sistema alimentar global sustentável até 2050.
- ◆ Globalmente, a dieta de saúde planetária favorece o aumento do consumo de uma variedade de frutas, legumes, oleaginosas junto com pequenas porções de carne e laticínios. Em algumas partes do mundo, essa dieta envolve o aumento do acesso a certos grupos alimentares, enquanto em outras áreas, a dieta requer uma redução significativa no consumo excessivo de alimentos não saudáveis.
- ◆ Um sistema alimentar global sustentável até 2050 significa alimentos suficientemente saudáveis para todos, sem conversão adicional do uso da terra para alimentos, proteção da biodiversidade, redução do uso de água, diminuição da perda de nitrogênio e fósforo nos cursos de água, emissões líquidas de dióxido de carbono e níveis significativamente mais baixos de metano e emissões de óxido nitroso.

O que se pode fazer?

Exaltar o que funciona e inovar onde mais ações são necessárias:

- ◆ Reconhecendo que não há uma solução definitiva para os atuais desafios do sistema alimentar e que, para promover mudanças, são necessárias intervenções multifacetadas que visem a todas as partes da cadeia de valor alimentar mais ampla.
- ◆ Desenvolvendo diretrizes baseadas na dieta de saúde planetária e apoiando a implementação dessas diretrizes através de esforços regulatórios.
- ◆ Permitindo o acesso a dietas de saúde planetária, aumentando a acessibilidade a alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável através do alinhamento de subsídios, impostos e incentivos e revendo políticas voltadas para ambientes de alimentos, compras de alimentos, esquemas de distribuição pública e infraestrutura relacionada.
- ◆ Garantindo que grupos vulneráveis tenham recursos econômicos para manter a segurança alimentar.
- ◆ Renovando os esforços nacionais para restringir a publicidade e o marketing de alimentos não saudáveis e insustentáveis direcionados a crianças, jovens e outros grupos vulneráveis, e apoiando um reforço positivo das dietas de saúde planetária.
- ◆ Aplicando leis e regulamentos eficazes de rotulagem de alimentos para informar os consumidores sobre os custos implícitos de alimentos não saudáveis para a saúde humana e o meio ambiente e para mudar as práticas de produtores existentes.
- ◆ Investindo em engenharia de políticas agrícolas direcionadas a uma maior ênfase em alimentos nutritivos e práticas sustentáveis de produção de alimentos, em vez de um foco singular na produção de maiores quantidades de alimentos.
- ◆ Concebendo políticas públicas e inovações que contribuam para alcançar pelo menos uma redução geral de 50% na perda de alimentos e desperdício de alimentos até 2030.

Fornecer liderança e compromisso:

- ◆ Demonstrando liderança política no estabelecimento de estratégias e iniciativas nacionais para o sistema alimentar, com metas alcançáveis e implementação de mecanismos de monitoramento e relatórios para medir o progresso.
- ◆ Abordando os diferentes fatores socioeconômicos e políticos da alimentação através de toda a gama de alavancas de políticas, de “suaves” (por exemplo, compromissos voluntários) para “fortes” (por exemplo, legislação) de modo a avançar a dieta de saúde planetária.
- ◆ Usando a gama de pastas ministeriais e departamentais para garantir ações coerentes do sistema alimentar.

Criar novos arranjos de gestão:

- ◆ Adotando uma abordagem multissetorial por meio de novas parcerias no sistema alimentar que abarquem todos os níveis de gestão e incluam representação de uma ampla gama de atores.
- ◆ Capacitando os departamentos a reconhecer sinergias nos seus mandatos e possibilitar a colaboração interdepartamental para garantir uma abordagem política coerente às ações do sistema alimentar.
- ◆ Trabalhando para estabelecer o uso internacional da terra e os mecanismos de governo e gestão dos oceanos.

Permitir o financiamento econômico:

- ◆ Implementando políticas fiscais, como a tributação de produtos com custos implícitos para a saúde humana e o meio ambiente, e orientando os subsídios alimentares para o apoio a alimentos saudáveis e sustentáveis.
- ◆ Estabelecendo incentivos financeiros para ajudar a reduzir o desperdício e a perda de alimentos.
- ◆ Projetar ou fortalecer sistemas de proteção social para grupos populacionais vulneráveis.
- ◆ Envolvendo-se com os doadores ao lado de organizações multilaterais para criar fluxos de financiamento e programas dedicados que apoiarão a transformação sustentável do sistema alimentar.

Defender os esforços de advocacia e educação:

- ◆ Complementando outras medidas políticas com campanhas de educação pública, particularmente sobre o que constitui uma dieta de saúde planetária.
- ◆ Incorporando a educação alimentar saudável e sustentável nos currículos escolares nacionais.
- ◆ Garantindo que todos os profissionais de saúde certificados tenham um nível demonstrável de competência em torno das dietas de saúde planetária.
- ◆ Treinando e equipando os produtores de alimentos com o conhecimento e as habilidades para oferecer opções saudáveis e sustentáveis de alimentos e criando intervenções “vencedoras” através da construção de novas relações de colaboração.



A EAT é uma organização pequena, com um apetite desproporcional para o impacto. A partir da sua sede em Oslo, Noruega, a EAT está desempenhando um papel central em colocar alimentos, saúde e sustentabilidade na agenda global, e é uma organização independente sem fins lucrativos com três parceiros fundadores: Wellcome Trust, Fundação Stordalen e o Centro de Resiliência de Estocolmo.

→ eatforum.org #foodcanfixit